

Igreja Católica nega funeral público para chefe da máfia Toto Riina

A Igreja Católica italiana se negou a celebrar um funeral público para um dos mais temidos e violentos chefões da máfia siciliana, Toto Riina, que faleceu nesta sexta-feira aos 87 anos. "Está descartada a possibilidade de um funeral público", declarou o porta-voz da Conferência Episcopal Italiana, monsenhor Ivan Maffei. A decisão foi baseada em uma diretiva do papa Francisco, que excomungou em junho de 2014 todos os membros da "Ndrangheta", a poderosa máfia calabresa, durante uma visita a esta região do sul da Itália. "Se a família desejar, um religioso pode acompanhar, porque isto não se nega a ninguém", disse Maffei. Para o bispo, um funeral público provocaria "confusão" entre os católicos. O Vaticano estuda desde junho uma medida para excomungar todos os mafiosos e corruptos, independente do país de origem. Até o momento, os mafiosos não são excomungados "latae sententiae", ou seja, automaticamente, pelas ofensas cometidas. Mas não têm acesso aos sacramentos por seu "estado e condição de vida", de acordo com a doutrina. As relações entre a Igreja e o crime organizado já foram muito ambíguas: proibições para mafiosos, vínculos ou tentativas de influenciar alguns prelados, desvio de recursos de instituições e obras de caridade, compra de imóveis do Vaticano... Bispos locais também excomungaram mafiosos sicilianos ou da Campania - a região de Nápoles -, mas a Igreja ainda não tem um documento jurídico de valor universal.